

APREENSÕES E APROPRIAÇÕES DE ESPAÇOS DE SIGNIFICAÇÃO CULTURAL EM AÇÕES DE REQUALIFICAÇÃO URBANA

Diálogos entre experiências no Brasil e em Portugal

José Clewton do Nascimento (DARQ/PPGAU/PPAPMA – UFRN)

Eunádia Silva Cavalcante (DARQ/PPAPMA – UFRN)

RESUMO GERAL

Esta proposta é construída a partir de questões instigadas pelo texto de apresentação geral do evento, acerca das transformações advindas das relações espaço-temporais, tendo em vista a inevitabilidade do tempo e de tudo que essa condição significa, em que tudo está em transformação, e que estas transformações são resultados de tantas vidas, agências e estruturas que se cruzam em infinitas articulações. Estabelecemos relações com a afirmação de Milton Santos, que o espaço é um “produto resultante de uma acumulação de tempos desiguais” (SANTOS, 1989) e que esses tempos produzidos no espaço social se comunicam entre si, “na medida em que o tempo é social” (SANTOS, 1989, p. 21). Nesse sentido, o espaço reúne a todos, com suas múltiplas possibilidades de uso, que são distintos e estão relacionadas com possibilidades diferentes de uso do tempo. (SANTOS, 1999, p. 127). Corroboramos também com Henri Lefebvre ao afirmar que o espaço é constituído por uma simultaneidade de lógicas, que incidem sobre a relação espaço-temporal (LEFEBVRE, 1990).

Discutiremos sobre ações de intervenção e apropriação em áreas de significação cultural (trechos de sítios históricos tombados; áreas tradicionais; áreas históricas expandidas), considerando a ampliação conceitual de formas de ver, apreender e agir sobre essas áreas. Utilizamos o conceito-base de *lugar* sob o ponto de vista fenomenológico, enquanto espaço dotado de sentido, caráter, e com base existencial (NORBERG-SCHULZ, 2010). Aproximamos as discussões acerca do *lugar* com a prática cotidiana, a partir de Lefebvre (1958), entendendo que é no cotidiano – como lugar de vida – que se assegura, o lugar no mundo.

A partir das referências de *lugar* e *cotidiano*, propomos uma reflexão sobre os processos de apreensão e intervenção das áreas de significação cultural na cidade contemporânea, tendo em vista a noção ampliada do conceito de patrimônio cultural, em que

os bens – isolados e/ou conjuntos urbanos – passam a ser entendidos em uma relação complexa, que deve considerar, dentre tantas questões, a necessidade de reforçar a importância do reconhecimento dos processos históricos que definem estes espaços enquanto lugar, e a necessidade de tratar os que habitam estes espaços como agentes desencadeadores nesta construção. Neste âmbito, associado ao lugar e ao cotidiano, aspectos como pertencimento e apropriação, são imprescindíveis ao debate proposto.

Abordaremos este quadro teórico-conceitual a partir da apresentação, análise e discussão de experiências em casos brasileiros e portugueses, divididos em dois blocos, articulados e complementares: 1. Ações de viés de educação patrimonial que associam o desenho como ferramenta de apreensão e de valoração deste patrimônio; 2. Ações acerca de formas de apropriação do espaço sob o ponto de vista social, a reforçar a relação de pertencimento entre o lugar e as comunidades que o habitam.

O Bloco 1 concentra: **a. o Projeto Ribeira Desenhada, Natal/RN** (Eunádia Silva Cavalcante e José Clewton do Nascimento – DARQ/UFRN), que relata as discussões realizadas durante os encontros do referido projeto, no intuito de confirmar que a articulação entre as atividades do desenhar e do conversar sobre o patrimônio cultural do bairro propicia um maior aprofundamento das discussões sobre o fortalecimento do sentido de pertença a partir do “apropriar o lugar”; **b. A Educação Patrimonial Associada a Processos de Regeneração e Revitalização Urbana** (Arquiteto André Duarte Baptista - Câmara Municipal de Torres Vedras), discutirá práticas de Desenho de Observação como Ferramenta de Educação Patrimonial, tendo como universo empírico as atividades desenvolvidas em ações e programas em decurso na cidade, partindo-se do princípio que a rua é um espaço estimulante e dinâmico, capaz de atrair variados públicos que dela se apropriam, usufruindo de novas vivências pedagógicas.

O Bloco 2 concentra: **c. Comunidade do Pilar: resistência e luta contra a invisibilidade** (Manoela Jordão / CAUS, e Natália Miranda Vieira-de-Araújo / DAU-UFPE), onde serão discutidas as ações desenvolvidas sob a organização do CPDH e CAUS, ao longo dos últimos dois anos junto à comunidade do Pilar, no Centro Histórico da cidade do Recife, e que entretanto, após quase 30 anos de ações sistemáticas de requalificação/revitalização, permanece invisível, desconectada e desvalorizada apesar de ser o principal núcleo de uso habitacional da região; **d. Projeto Renovar a Mouraria: Requalificação Urbana, dinamização patrimonial e cultural como fonte de desenvolvimento social e comunitário** (Filipa Bolotinha – Associação Renovar a Mouraria, Lisboa, Portugal), que apresenta o processo de renovação do bairro histórico da Mouraria, em Lisboa, entre 2012-2014, mostrando as várias fases e focos da intervenção da Associação e os novos desafios criados pela renovação do território, vinculadas a gentrificação e turistificação, enfatizando ações relacionadas à revitalização social e comunitária, cultural e artística, e o desenvolvimento local do bairro; **e. Cultura, Arte e Território. Possibilidades de uma ocupação sensível - A Experiência Circular no Centro Histórico de Belém** (Tamara Habib Saré – Projeto Circular Campina Cidade Velha – Belém / PA), que apresenta uma discussão sobre a intervenção artístico-cultural como vetor de ocupação, fortalecimento de identidades locais e desenvolvimento para os bairros do Reduto, Campina e Cidade Velha experimentada desde 2014 pelo Projeto Circular, como ação da sociedade civil através de estabelecimento de rede cultural.

Consideramos a relevância da proposta, por propiciar um debate sobre experiências que evidenciam a aplicabilidade prática resultantes de reflexões teórico-conceituais e procedimentos metodológicos discutidos e elaborados no ambiente acadêmico, nos gabinetes de técnicos e gestores públicos e em sedes de associações representativas da sociedade civil.

Cabe salientar que estas experiências apontam o caráter da cidade como espaço educativo. Corroborando com a afirmativa de (MOLL, 2009, p. 15 *in* IPHAN, 2014, p. 24), de que “a cidade precisa ser compreendida como território vivo, permanentemente concebido, reconhecido e produzido pelos sujeitos que a habitam”, entendemos que estas experiências são ações de educação patrimonial, visto que “o processo educacional é mais amplo que a escolarização – inserindo-se em contextos culturais nos quais a instituição escolar não é o único agente educativo” (IPHAN, 2014).

Informamos que a proposta surgiu como possibilidade de inserção dessa sessão livre nas atividades referentes ao acordo de cooperação firmado entre o Departamento de Arquitetura da UFRN e a Câmara Municipal de Torres Vedras, através do qual são propostas articulações entre discussões teóricas e experiências práticas a fim de propiciar a consolidação de trocas de conhecimento/experiências relacionadas à temática. Consideramos que estas atividades contribuirão tanto para a divulgação como para a construção de uma massa crítica acerca dos programas e ações desenvolvidas pelo município e pela academia no âmbito da regeneração urbana. Bem como, fomentar a participação conjunta em projetos, ações ou outras realizações de relevo para a concretização dos objetivos deste acordo.

Em complemento ao reforço às trocas de experiências, salientamos a importância da consolidação do canal de debates acerca da temática, Nesse sentido, salientamos a participação de Natália Vieira-de-Araújo e Filipa Bolotinha no evento “Fórum Circular: Patrimônio, Cidadania e Sustentabilidade”, realizado em Belém do Pará, em 2018, em mesas de debates que dialogam com a proposta apresentada por esta sessão livre, a saber: mesas “Cidade, patrimônio. e participação social” e “Experiências de organização e participação social com atuação na defesa de interesses locais frente a projetos urbanos e turísticos”.

Por fim, a proposta também apresenta Interfaces com as demais atividades integrantes do encontro, notadamente as sessões temáticas, dentre as quais destacamos as sessões “Arquitetura, Urbanismo e Cidade Contemporânea”; “Desenvolvimento Urbano - Velhos Problemas, Novos Desafios”; e “Cidade, História, Identidade e Cultura”.

PALESTRA 1: PROJETO RIBEIRA DESENHADA, NATAL / RN

Eunádia Silva Cavalcante (DARQ/PPAPMA – UFRN)

José Clewton do Nascimento (DARQ/PPGAU/PPAPMA – UFRN)

A proposta tem por objetivo apresentar e analisar as discussões realizadas durante os 6 (seis) encontros do projeto de extensão RIBEIRA DESENHADA, no intuito de confirmar que a articulação entre as duas atividades (o desenhar e o conversar sobre o patrimônio cultural do

bairro da Ribeira), propiciou um maior aprofundamento das discussões acerca da necessidade de se buscar o fortalecimento do sentido de pertença a partir do “apropriar o lugar”. Como principais constatações, identificamos que o reconhecer para apropriar pelo observar / desenhar promoveu a possibilidade de permanência e interação com o lugar, e favoreceu a criação de laços de afetividade com os lugares e de pertencimento para que as pessoas possam de alguma forma se reconhecer como sendo parte deles. Somados à prática do desenhar / observar, a criação de um espaço para rodas de discussão, provocadas pelos enfoques escolhidos – potencialidades e riscos, descaso, ações de valorização do patrimônio cultural – possibilitou que a população participasse das discussões, com a incorporação de conversas que envolveram aspectos relacionados a processos e ações – individuais e coletivas – de valorização deste patrimônio, nas atividades relacionadas aos encontros de desenhos de locação.

PALESTRA 2: A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL ASSOCIADA A PROCESSOS DE REGENERAÇÃO E REVITALIZAÇÃO URBANA

André Duarte Baptista (Arquiteto, Câmara Municipal de Torres Vedras, Portugal)

A Rua é um espaço estimulante e dinâmico, capaz de atrair variados públicos para usufruir de novas vivências culturais e pedagógicas, como o Desenho de Rua, uma forma de educação patrimonial criativa e interativa, que contribui para o conhecimento, a divulgação e valorização do património. Só podemos proteger aquilo que conhecemos e para conhecer, nada melhor do que desenhar, um exercício pessoal e singular que obriga, sobretudo, a parar, a observar e a interiorizar imagens, fruto de uma relação direta entre observador e o espaço que o envolve. Os desenhos realizados *in situ* incorporam, não só as formas, mas também o ambiente, as emoções e as experiências vividas naquele momento. Os desenhos são imagens com alma, que contribuem para sensibilizar para a necessidade de salvaguardar o património e de o transmitir às gerações vindouras. O Município de Torres Vedras tem organizado vários eventos que contribuem para a educação patrimonial através do desenho: Encontro Internacional de Desenho de Rua, no âmbito do Arte ao Centro e ENCOSTA – Desenho de Rua, no âmbito do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano. Paralelamente, tem-se associado à Direcção-Geral do Património Cultural, na organização do (a)Riscar o Património, uma iniciativa no âmbito das Jornadas Europeias do Património.

PALESTRA 3: COMUNIDADE DO PILAR: RESISTÊNCIA E LUTA CONTRA A INVISIBILIDADE

Manoela Jordão (CAUS)

Natália Miranda Vieira-de-Araújo (DAU / MDU - UFPE)

Apresentaremos parte das ações colaborativas entre o Centro Popular de Direitos Humanos (CPDH), da Cooperativa Arquitetura, Urbanismo e Sociedade (CAUS) e da Comunidade do Pilar, desenvolvidas ao longo dos últimos dois anos, visando promover um trabalho coletivo de fortalecimento da luta pela moradia digna e auxiliando na interlocução entre a Comunidade do Pilar e o poder público. Destacamos avanços, dificuldades e desafios para a garantia do direito à cidade aos moradores do bairro onde nasceu o Recife. A aproximação com a Comunidade se deu inicialmente através da pesquisa acadêmica que visou entender se esta comunidade estava contemplada nas diversas fases do planejamento urbano do Bairro do Recife. Os resultados reforçaram a hipótese lançada de que esta área, após quase 30 anos de ações sistemáticas de requalificação/revitalização, permanece invisível aos olhos de usuários da localidade e desconectada da dinâmica econômica e urbana do Bairro, mesmo que nela se concentrem cerca de 98,34% da população que o habita (IBGE, 2010). Em 2018, membros da Comunidade procuraram o CPDH pela insatisfação com questões relacionadas ao processo de implementação do Programa de Requalificação Urbanística e Inclusão Social. Diante deste quadro, uma série de ações passaram a ser desenvolvidas, e tornam-se objetos de discussão nesta proposta.

PALESTRA 4: PROJETO RENOVAR A MOURARIA: REQUALIFICAÇÃO URBANA, DINAMIZAÇÃO PATRIMONIAL E CULTURAL COMO FONTE DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMUNITÁRIO

Filipa Bolotinha (Associação Renovar a Mouraria, Lisboa, Portugal)

A proposta apresenta o processo de renovação do bairro histórico da Mouraria, entre 2012 e 2014, a partir das ações da Renovar a Mouraria e os novos desafios criados pela renovação do território: gentrificação e turistificação. Há 10 anos atrás a Mouraria era um enclave no centro da cidade e os seus habitantes pouco podiam fazer para contrariar a má fama do bairro, onde as condições de vida pioravam dia-a-dia. A Associação nasceu em 2008 como organização sem fins lucrativos de desenvolvimento territorial, com um plano para derrubar estes muros. 2 anos depois a Câmara Municipal de Lisboa deu início a um programa de reabilitação urbana e de desenvolvimento comunitário, com estratégia predominantemente voltada para o turismo e investimento estrangeiro, trazendo novos desafios como a metrificação, a turistificação e a especulação imobiliária, novos motores do esvaziamento da população residente. À escala e ao ritmo da comunidade e da cidade, a Associação tem trabalhado para melhorar a vida das pessoas, capacitando-as cívica e profissionalmente, reforçando o seu poder económico, desenvolvendo o seu espírito comunitário e encorajando-as a defender o seu património histórico, cultural e humano, atuando na promoção cultural e artística, na interculturalidade, no empoderamento da comunidade e do sentimento comunitário.

PALESTRA 5: CULTURA, ARTE E TERRITÓRIO. POSSIBILIDADES DE UMA OCUPAÇÃO SENSÍVEL - A EXPERIÊNCIA CIRCULAR NO CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM.

Tamara Habib Saré (Projeto Circular Campina Cidade Velha – Belém / PA)

A intervenção artístico-cultural como vetor de ocupação, fortalecimento de identidades locais e desenvolvimento para os bairros do Reduto, Campina e Cidade Velha experimentada desde 2014 pelo Projeto Circular, como ação da sociedade civil através de estabelecimento de rede cultural. A ocupação do espaço de atuação cidadã e a afirmação de ações locais em diálogo com as esferas institucionais de gestão pública, tendo em vista a ausência de políticas oficiais e os impactos da degradação sobre hábitos tradicionais de convivência, moradia e comércio nos três bairros que possuem seu conjunto arquitetônico tombado como patrimônio urbanístico nacional. O assédio moral sobre o território e a mobilização para a participação social na decisão sobre grandes projetos. As respostas da comunidade, dificuldades e perspectivas de continuidade.
